



Prefeitura Municipal de São Leopoldo  
Secretaria Municipal de Saúde  
Centro de Vigilância em Saúde  
Vigilância Epidemiológica de São Leopoldo

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE



São Leopoldo, 24 de março de 2023

# Sumário

1. Introdução .....	3
2. Objetivos e base de dados .....	4
3. Resultados .....	4
3.1 Dados de Perfil Sociodemográfico .....	4
3.2 Dados Clínicos .....	7
4. Considerações Finais.....	14
5. Referências .....	16
6. Anexos .....	17

# 1. Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis* que afeta geralmente os pulmões (forma pulmonar), mas pode acometer outros órgãos do sistema (forma extrapulmonar). O reservatório para a bactéria ocorre em mamíferos, principalmente o ser humano. O modo de transmissão é aéreo, ou seja, expelidos pela tosse, espirro ou fala do indivíduo infectado com tuberculose de forma ativa pulmonar ou laríngea. Os bacilos que se depositam em lençóis e outros objetos não desempenham papel importante na transmissão da doença. O período de transmissibilidade acontece enquanto a pessoa estiver eliminando bacilos [1].

Os exames para a diagnóstico compreendem a baciloscopia e o Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) e a cultura de escarro. A transmissão tende a reduzir gradativamente após iniciado o tratamento, e em 15 dias, na maioria dos casos, já não ocorre mais a transmissibilidade [1].

A suscetibilidade à infecção é praticamente universal, porém a maioria da população infectada desenvolve uma imunidade parcial à doença, deixando o bacilo em uma forma latente que não progride, nem provoca o adoecimento. A probabilidade de uma pessoa desenvolver TB depende de vários fatores. Os grupos com maior risco de ter a doença são indivíduos imunossuprimidos, especialmente portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (HIV), crianças menores de 2 anos, adultos com idade igual ou superior a 60 anos e pessoas desnutridas. As populações mais vulneráveis para risco de adoecimento pela tuberculose são as indígenas, pessoas privadas de liberdade, pessoas vivendo com HIV e pessoas em situação de rua. Entre os principais sintomas da TB Pulmonar está a tosse com duração de três semanas ou mais. Nos casos de TB Extrapulmonar, mais comum em pessoas convivendo com HIV, vai depender do órgão acometido [1].

A tuberculose permanece sendo um desafio à saúde pública. Em 2020, estima-se que a TB tenha acometido cerca de 9,9 milhões de pessoas no mundo e tenha sido responsável por 1,3 milhão de óbitos entre pessoas sem a infecção pelo HIV. No Brasil, o número de óbitos registrados em 2020 foi de 4.543 e em 2021 foram notificados 68.271 casos novos de TB. No Rio grande do Sul (RS) ocorreram 4.176 novos casos e 279 óbitos por tuberculose [2]. O RS permanece como um dos estados com alta carga de tuberculose e de coinfeção TB-HIV, dentro do cenário nacional [3].

## 2. Objetivos e base de dados

Este boletim epidemiológico tem como principais objetivos: descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos 362 casos notificados de tuberculose no município de São Leopoldo nos anos de 2020 e 2021, servir de informação à população e ser instrumento orientador para os gestores municipais de saúde nas tomadas de decisão.

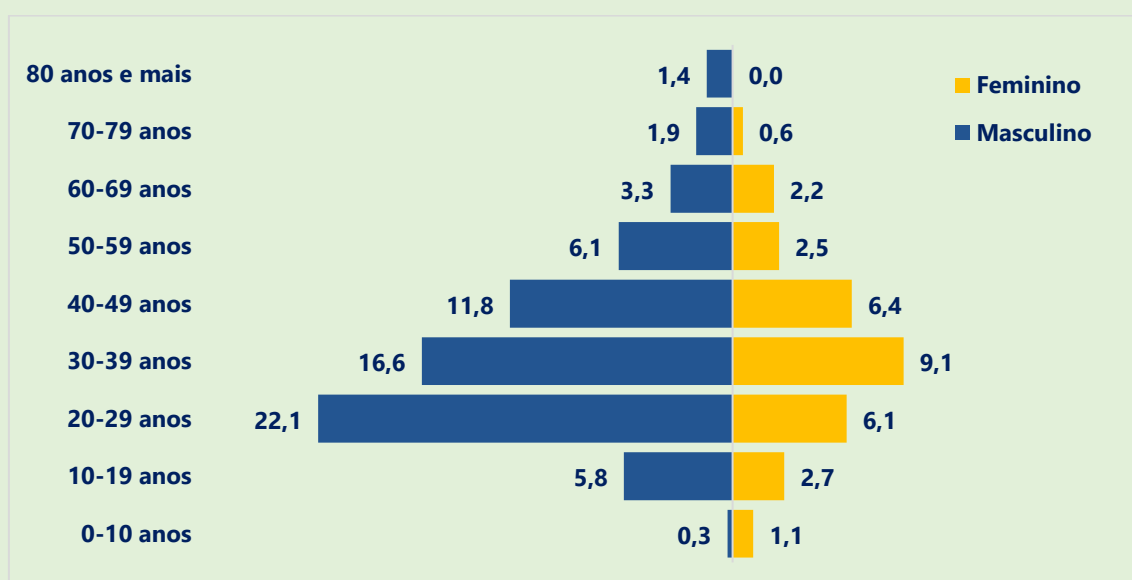
A base de dados utilizada foi o banco da tuberculose do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e as análises foram realizadas no Excel 2021.

## 3. Resultados

### 3.1 Dados de Perfil Sociodemográfico

Os homens representam 69,3% (N = 251) dos casos notificados no período analisado. Observa-se pela Figura 1, que homens na faixa etária de 20-29 anos representam 22,1% (N = 80) do total de casos. A faixa etária feminina que mais possui casos de Tuberculose foi 30-39 anos representando 9,1% (N = 33) do total de notificações.

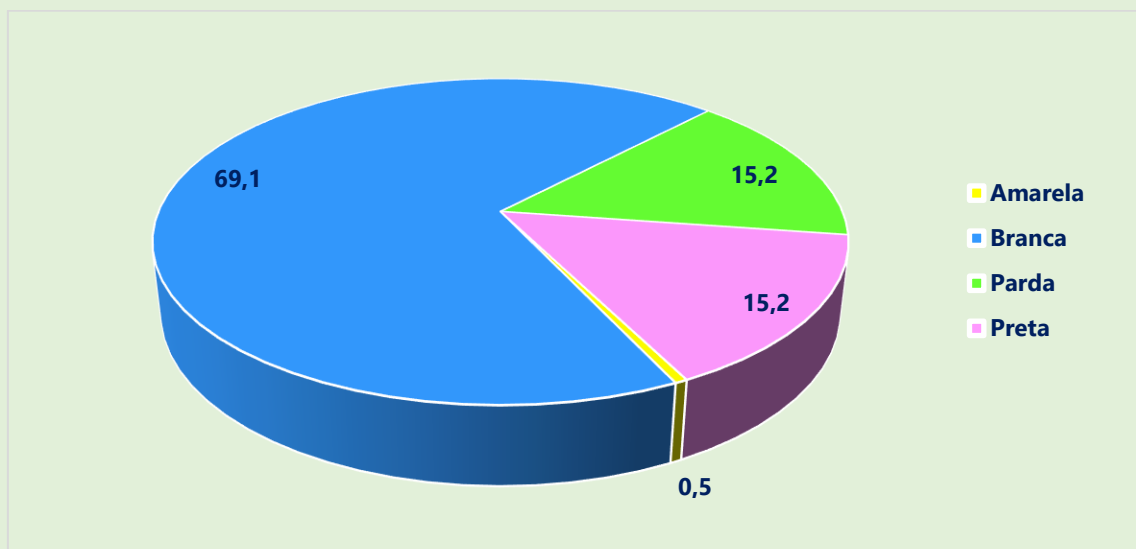
**Figura 1:** Distribuição (%) de casos notificados de tuberculose, todas as formas, segundo sexo e faixa etária do município de São Leopoldo, 2021 - 2022 (N = 362).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

A maioria dos casos notificados é de raça branca, representando 69,1% (N = 250) dos casos (Figura 2). As raças parda e preta representam 15,2% (N = 55) e 15,2% (N = 55), respectivamente. Não há dados ignorados nesta variável.

**Figura 2:** Distribuição (%) de casos notificados de tuberculose, todas as formas, segundo raça/cor no município de São Leopoldo, 2021 - 2022 (N = 362).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

A escolaridade analisada na tabela 1 evidencia que a maior parte dos casos notificados de tuberculose acima de 20 anos (N = 326) estudou da 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> sendo 30,1% homens (N = 98) e 10,1% mulheres (N = 33). Chama a atenção o percentual de analfabetos do sexo masculino, que representam 3,7% (N = 12), sendo 3,4% (N = 11) do sexo masculino. Há uma quantidade significativa de dados ignorados, que chegam a representar 12,6% desta variável (N = 41).

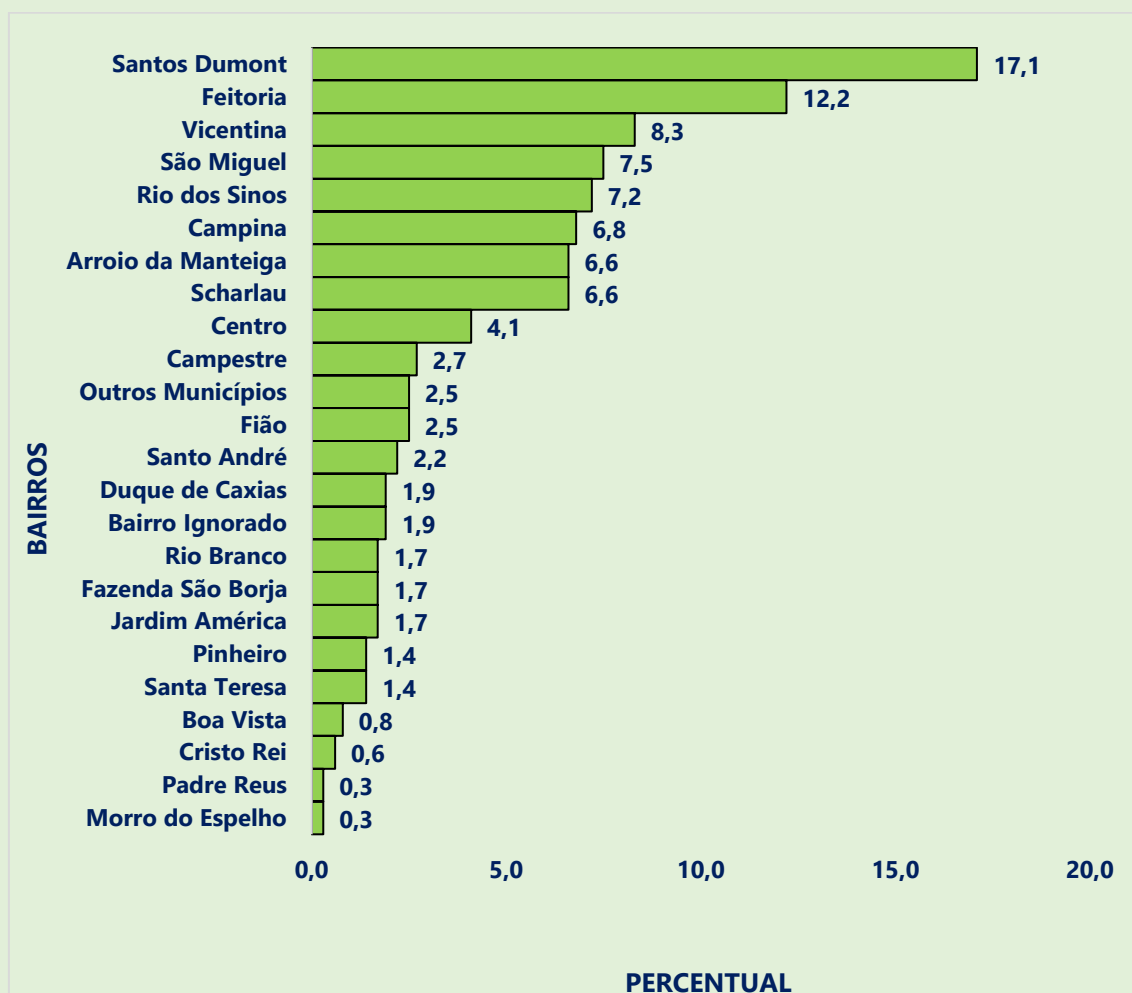
**Tabela 1:** Distribuição (%) de casos notificados de tuberculose, de todas as formas, segundo escolaridade, no município de São Leopoldo, 2021 - 2022 (N = 326).

<b>Escolaridade</b>	<b>Homens (%)</b>	<b>Mulheres (%)</b>
Analfabeto	11 (3,4)	1 (0,3)
Ensino Fundamental (até a 4 <sup>a</sup> série)	26 (8,0)	12 (3,7)
Ensino Fundamental (da 5 <sup>o</sup> a 8 <sup>a</sup> série)	98 (30,1)	33 (10,2)
Ensino Fundamental Completo	26 (8,0)	8 (2,6)
Ensino Médio	37 (11,4)	20 (6,1)
Ensino Superior	3 (0,9)	10 (2,9)
Escolaridade Ignorada	28 (8,6)	13 (4,0)
<b>Total por sexo (%)</b>	<b>229 (70,2)</b>	<b>97 (29,8)</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

O maior percentual de casos notificados mora nos bairros Santos Dumont e Feitoria que representam 17,1% (N = 62) e 12,2% (N = 44), respectivamente. Há 2,5% (N = 9) de casos notificados que moram em outros municípios (Figura 3).

**Figura 3:** Distribuição (%) de casos notificados de tuberculose, todas as formas, segundo bairro de residência no município de São Leopoldo, 2021 - 2022 (N = 362).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

O coeficiente de incidência de casos novos de TB por 1.000 hab./bairro (Tabela 2) evidencia que as maiores taxas se encontram nos bairros Rio dos Sinos (3,6%) e Fião (2,7%), apesar da maioria dos casos notificados morar nos bairros Santos Dumont (17,1%) e Feitoria (12,2%), conforme mostra a Figura 4. Para fins de análise de taxa de incidência, não foram incluídos 5 casos com bairro ignorado e 5 casos de pacientes de outros municípios.

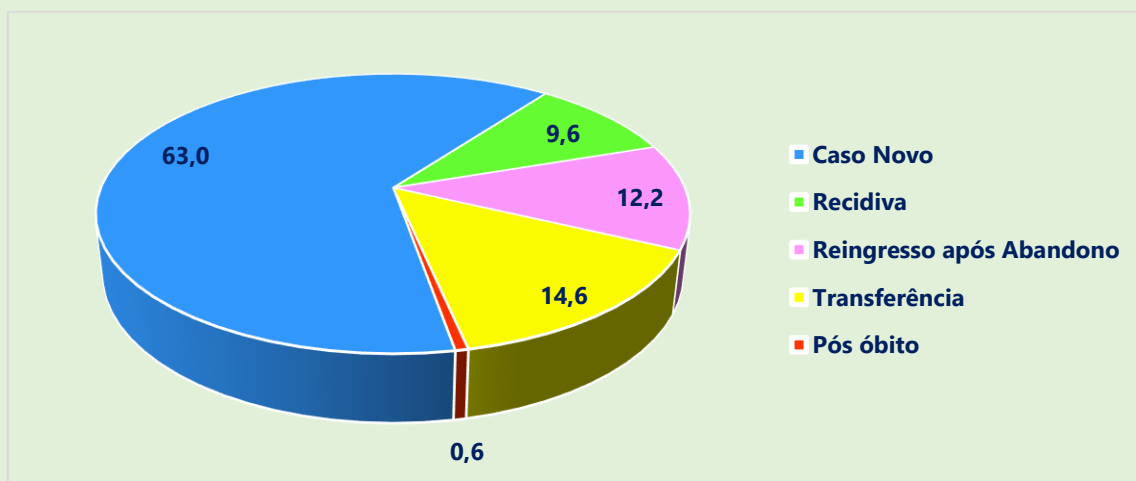
**Tabela 2:** Taxa de incidência de Tuberculose (por 1.000 habitantes), segundo população distribuída por bairros de São Leopoldo em 2021 e 2022 (N = 218).

Bairro	Casos novos TB	População por Bairro	Taxa de Incidência (%)
Rio dos Sinos	17	4.705	3,6
Fião	4	1.506	2,7
Santos Dumont	43	24.543	1,8
Vicentina	21	13.140	1,6
Pinheiro	5	3.130	1,6
São Miguel	11	7.545	1,5
Boa Vista	3	2.220	1,4
Campestre	8	6.619	1,2
Fazenda São Borja	3	2.542	1,2
Campina	16	13.736	1,2
Feitoria	32	36.808	0,9
Arroio da Manteiga	17	21.585	0,8
Jardim América	4	5.788	0,7
Santo André	4	5.890	0,7
Scharlau	9	14.456	0,6
Padre Reus	1	1.687	0,6
Cristo Rei	2	3.796	0,5
Rio Branco	3	5.779	0,5
Duque de Caxias	5	9.694	0,5
Santa Teresa	4	8.486	0,5
Centro	6	12.929	0,5
<b>Total Geral</b>	<b>218</b>	<b>213.887</b>	<b>1,0</b>

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010); Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

### 3.2 Dados Clínicos

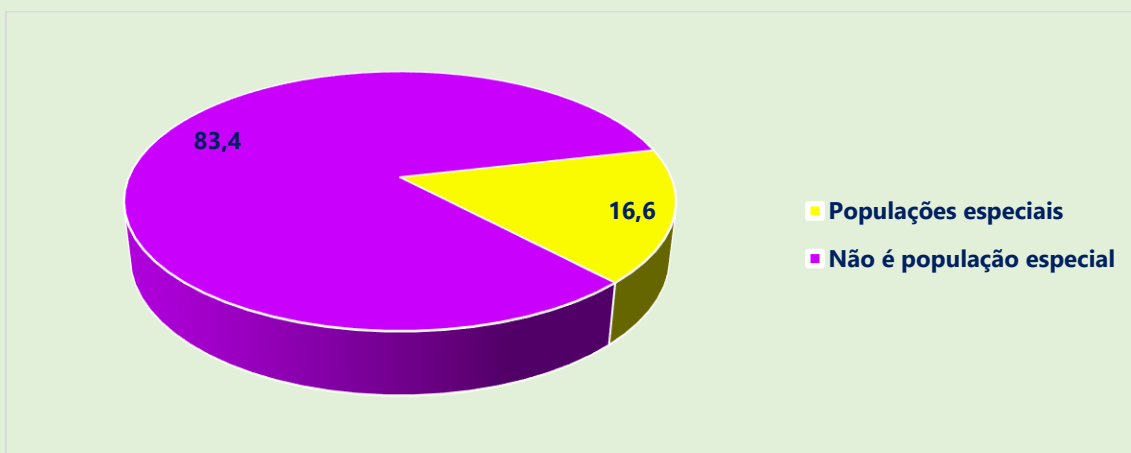
**Figura 4:** Distribuição (%) de casos notificados de tuberculose, todas as formas, segundo Tipo de Entrada no município de São Leopoldo, 2021 - 2022 (N = 362).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

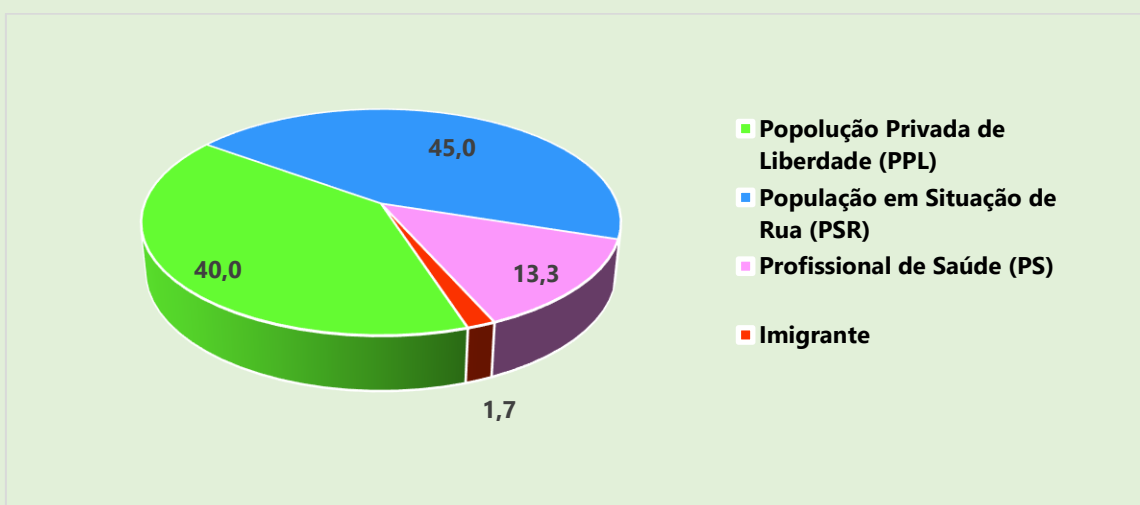
A Figura 4 apresenta os casos notificados, segundo tipo de entrada. Os casos novos representam 63,0% (N = 228) enquanto os casos de recidiva, ou seja, de reaparecimento da doença no paciente representam 9,6% (N = 35). Pacientes que reingressaram após abandono representam 12,2% (N = 53). Observa-se que há 0,6% (N = 2) casos de pós óbito, isto é, dois casos notificados após o falecimento.

**Figura 5:** Distribuição de casos de tuberculose (%), todas as formas, segundo tipo de população, no município de São Leopoldo, em 2021 e 2022 (N = 362).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

**Figura 6:** Distribuição de casos de tuberculose (%), de todas as formas, considerando somente populações especiais (vulneráveis), segundo tipo de população, no município de São Leopoldo, em 2021 e 2022 (N = 60).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

A Figura 5 indica que 83,4% dos casos notificados não pertencem a nenhum tipo de população especial. Ao analisar somente os 16,6% (N = 60) que representam o total de casos em populações especiais no período (Figura 6), temos que 45% (N = 27) são populações privadas de liberdade (PPL) e 40% (N = 24) são pessoas em situação de rua (PSR) ao considerar apenas as populações mais vulneráveis.

**Tabela 3:** Percentual de casos novos de Tuberculose, todas as formas, segundo tipo de população especial no município de São Leopoldo, em 2021 e 2022 (N = 228).

<b>População Especial</b>	<b>Casos Novos</b>	<b>Percentual</b>
População Privada de Liberdade (PPL)	13	5,7
População em Situação de Rua (PSR)	12	5,3
Profissionais de Saúde (PS)	6	2,6
Imigrante	1	0,4

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

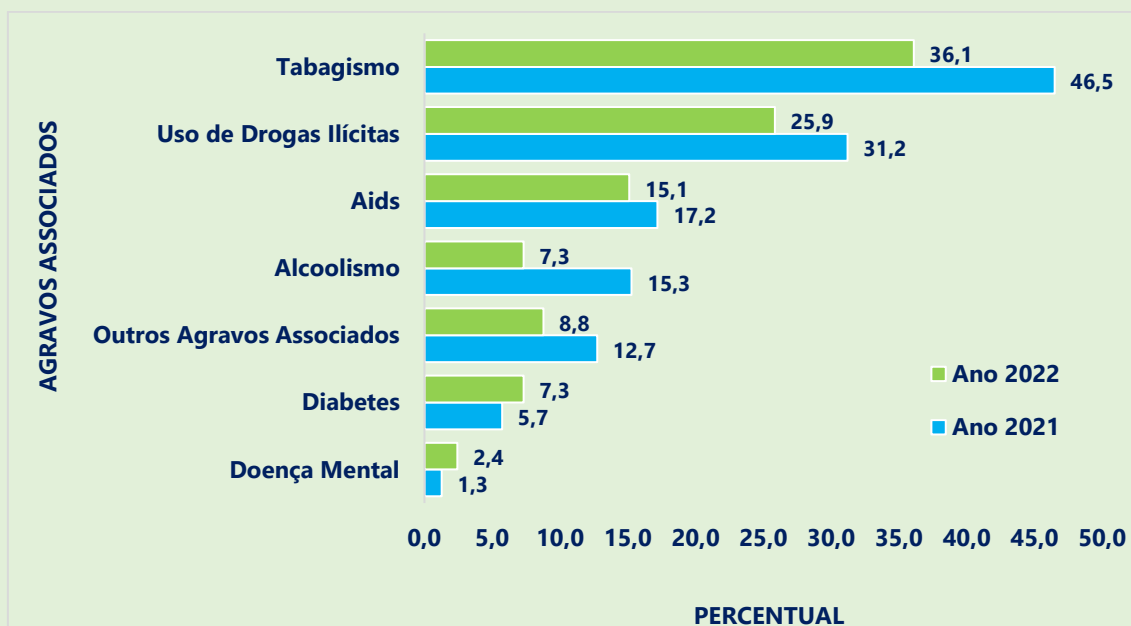
**Tabela 4:** Percentual de casos de retratamento de Tuberculose, de todas as formas, segundo tipo de população especial no município de São Leopoldo, nos anos 2021 e 2022 (N = 79).

<b>População Especial</b>	<b>Retratamento</b>	<b>Percentual</b>
População Privada de Liberdade (PPL)	7	8,9
População em Situação de Rua (PSR)	12	15,2
Profissionais de Saúde (PS)	0	0,0
Imigrante	0	0,0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

Ao analisar os percentuais das populações especiais (Tabelas 3 e 4), observa-se que a PPL representa 5,7% (N = 13) de casos novos e a PSR representa 15,2% (N = 12) dos casos de retratamento no período (2021 e 2022).

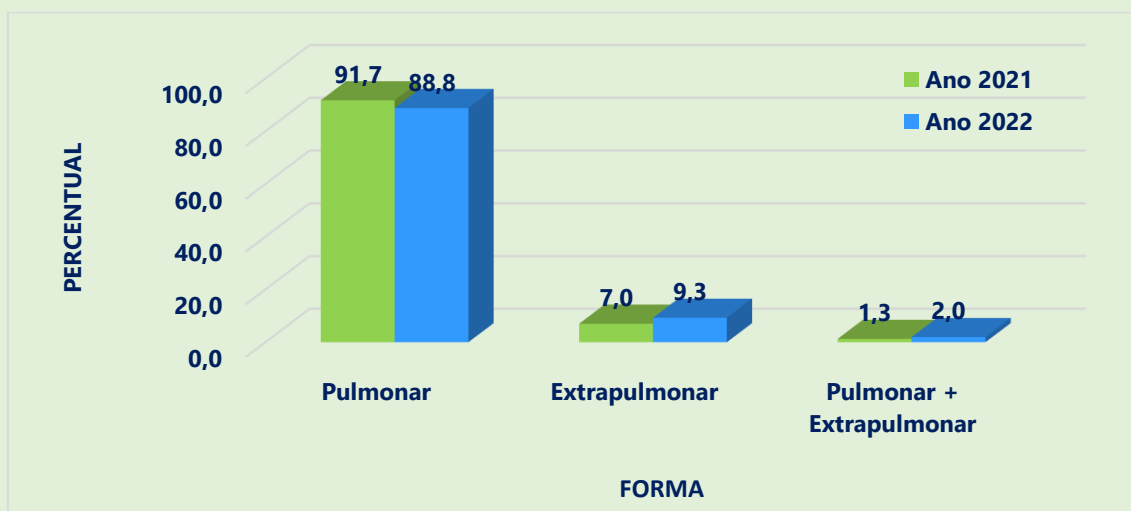
**Figura 7:** Distribuição de casos de tuberculose (%), todas as formas, segundo de tipo de agravo associado, no município de São Leopoldo, nos anos 2021 (N = 157) e 2022 (N = 205).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

Os agravos associados com maior percentual nos períodos analisados (Figura 7) foram o tabagismo (46,5% em 2021 e 36,1% em 2022) e uso de drogas ilícitas (31,2% em 2021 e 15,1% em 2022). Chama a atenção que a diabetes apresentou maior percentual no ano de 2022 do que em 2021 (5,7% em 2021 e 7,3% em 2022), assim como a doença mental (1,3% em 2021 e 2,4% em 2022).

**Figura 8:** Distribuição de casos de tuberculose (%), todas as formas, segundo Forma de infecção no município de São Leopoldo, 2021 (N = 157) - 2022 (N = 205).



Fonte: Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN

**Tabela 5:** Percentual de casos novos de tuberculose, segundo Forma, em São Leopoldo em 2021 e 2022 (N = 228).

<b>Forma</b>	<b>2021 (%)</b>	<b>2022 (%)</b>
Pulmonar	94 (90,4)	113 (91,1)
Extrapulmonar	9 (8,7)	9 (7,3)
Pulmonar + Extrapulmonar	1 (1,6)	2 (1,6)
<b>Total</b>	<b>104 (100)</b>	<b>124 (100)</b>

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

A Figura 8 mostra que os casos notificados com forma pulmonar representam 91,7% (n = 144) dos tipos de forma no ano de 2021 e 88,8% (N = 182) em 2022. Houve um aumento no percentual de formas extrapulmonar e pulmonar + extrapulmonar de 2021 para 2022.

Ao considerar apenas casos novos (Tabela 5), a forma pulmonar representa 90,4% dos casos em 2021 e 91,1% dos casos em 2022. A forma de infecção pulmonar é bem superior as outras formas (Extrapulmonar e Pulmonar + Extrapulmonar) nos períodos.

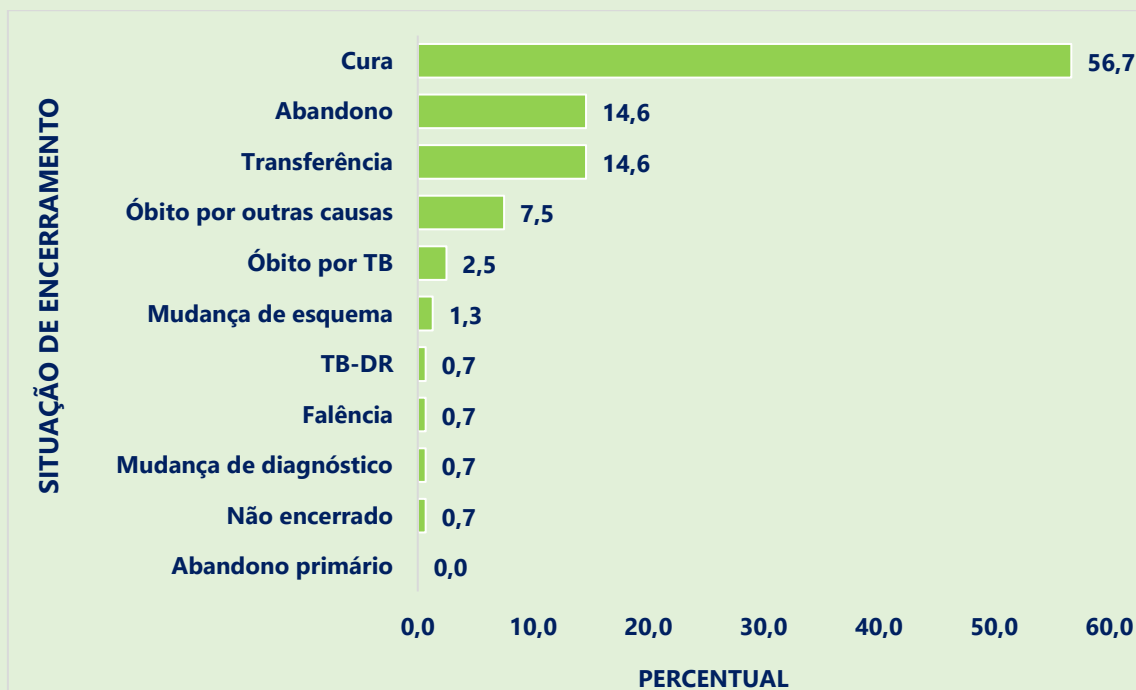
**Tabela 6:** Taxa de Coinfecção TB - HIV (por 100 casos novos) em pacientes diagnosticados, em São Leopoldo - 2021 e 2022.

<b>Ano</b>	<b>Pacientes Vivendo com o HIV</b>	<b>Casos Novos</b>	<b>Taxa</b>
2021	17	104	16,3
2022	16	124	12,9

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

A taxa de coinfecção TB – HIV por 100 novos casos em 2022 foi menor (12,9%) do que em 2021 (16,3%) apesar de 2022 apresentar 20 casos a mais do que o ano anterior (Tabela 6).

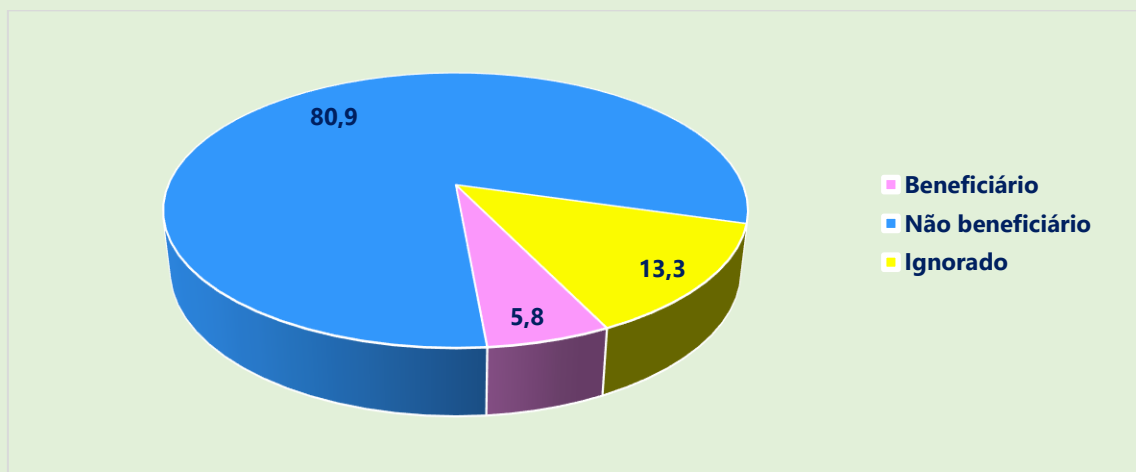
**Figura 9:** Distribuição de casos de tuberculose (%), todas as formas, segundo tipo de situação de encerramento no município de São Leopoldo, em 2021 (N = 157).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

No ano de 2021, o percentual de casos encerrados como cura, representa 56,7% (N = 89) dos casos do ano (N = 157). Observa-se que o percentual de abandono é 14,6%, que corresponde a 23 pacientes. Há 2 óbitos por tuberculose, que representa 2,5% do total de pacientes no período. Existe 1 (0,7%) caso em aberto, ou seja, não encerrado (Figura 9).

**Figura 10:** Distribuição de casos de tuberculose (%), todas as formas, segundo condição de beneficiário de programa de transferência de renda do governo no município de São Leopoldo, em 2021 e 2022 (N = 362).



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

O percentual de beneficiários no período analisado representa 5,8% (n = 21) do total dos casos notificados no período. Importante ressaltar que há 13,3% de dados ignorados, que corresponde a 48 pacientes de 2021 (Figura 10).

**Tabela 7:** Percentual de casos notificados de Tuberculose, todas as formas, em beneficiários e não beneficiários de programa de transferência de renda do governo, segundo tipo de situação de encerramento (cura ou abandono) no município de São Leopoldo, em 2021.

<b>Beneficiário</b>	<b>Percentual de Cura</b>	<b>Percentual de Abandono</b>
Sim	85,7	14,3
Não	79,4	20,6
Ignorado	66,7	33,3

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

O percentual de cura entre beneficiários de programa de transferência de renda do governo foi de 85,7% (N = 6) em 2021, enquanto o abandono foi de 14,3% (N = 1).

## 4. Considerações Finais

A maioria dos casos notificados representam homens na faixa etária de 20 – 29 anos com escolaridade de nível fundamental incompleto. Mesmo perfil sociodemográfico encontra-se no Boletim Epidemiológico Federal em relação ao sexo e a faixa etária dos casos de tuberculose notificados no Brasil no ano de 2021 [2]. O bairro com maior número de casos é a Feitoria, porém a maior taxa de incidência por 1.000 habitantes é no bairro Rio dos Sinos. Os casos novos representam mais de 60% dos casos do período analisado (2021 – 2022). Dos casos novos, mais de 16% são notificações de populações especiais. O tabagismo e as drogas ilícitas são os principais agravos associados a tuberculose, com redução de percentual entre os anos analisados.

A forma pulmonar representa mais de 90% dos casos notificados, considerando os dois anos analisados, o que corrobora com as informações do Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde [1] e com os achados do Boletim Epidemiológico Federal [2]. A coinfeção TB – HIV entre os casos novos de TB apresentou queda de 3,4% entre os anos 2021 e 2022 o que vem ao encontro dos dados nacionais que apresentaram uma queda de 9,9% para 8,3% entre os anos 2012 e 2021, conforme boletim epidemiológico da TB 2022 do MS [2]. Em comparação com a região do Vale do Rio dos Sinos, que apresentou um percentual de coinfeção TB – HIV de 13,8% em 2021 [3], a coinfeção TB – HIV dos casos notificados de São Leopoldo é 2,5% mais alta no mesmo período (16,3%).

As situações de encerramento de cura e abandono ficaram abaixo do mínimo esperado para a classe regular dos Parâmetros dos Indicadores de Monitoramento do estado do Rio Grande do Sul, onde as classificações são: Cura (Boa: Maior ou igual a 85%, Regular: entre 75% a 84% e Ruim: Menor que 75%), Abandono (Bom: Menor ou igual a 5%, Regular: entre 5 a 10% e Ruim: Maior que 10%).

Em um estudo prospectivo realizado sobre o efeito do Programa Bolsa Família (PBF) na cura da tuberculose entre março de 2014 e abril de 2017 com 196 beneficiários e 1.043 não beneficiários concluiu que ser beneficiário do programa tem efeito positivo para a cura e negativo para abandono. O percentual de cura entre beneficiários foi 88% e de abandono foi 9%. Entre os não beneficiários houve 87% de cura e 10% abandono [4]. Os resultados encontrados nos casos notificados de beneficiários e não beneficiários em São Leopoldo no ano de 2021, parecem corroborar sobre a situação de encerramento para cura e abandono.

**Autores**

Lincon Camargo – Estatístico

Patrícia Vitória Pires – Enfermeira

**Diretor do Centro de Vigilância em Saúde:** André Mello da Costa Ellwanger

**Equipe da Vigilância Epidemiológica (exceto setor de Imunizações) e Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora:**

Carmen Elisabeth Fleck Neves – Técnica de Enfermagem

Cassiane Angélica de Moura de Carlos – Enfermeira do Trabalho

Cristiane Camargo Bitencourt – Médica

Gislaine de Carli da Rosa – Técnica de Enfermagem

Lincon Camargo – Estatístico

Luciana Rihl Castro – Odontologista

Magali Dias Vargas – Técnica de Enfermagem

Pablo Minosso Mariano – Auxiliar de Saúde Bucal

Patrícia Vitória Pires – Enfermeira

Vanessa Lopes Simões – Enfermeira

**Equipe de apoio:**

Camila Machado Costa – Estagiária em Enfermagem

Samanta Teixeira Machado – Estagiária de Técnico de Enfermagem

## 5. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª edição, Brasília, DF. 2022. Disponível em: [Guia de vigilância em Saúde - 5ª edição.pdf — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#)
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico da Tuberculose. Número especial, Brasília, DF. Março. 2022. Disponível em: [Boletim Epidemiológico de Tuberculose - Número Especial - março 2022. — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#)
- [3] BRASIL. RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Informe Epidemiológico Estado do Rio Grande do Sul Tuberculose 2021. Disponível em: [Situação Epidemiológica/Dados - Centro Estadual de Vigilância em Saúde \(cevs.rs.gov.br\)](#)
- [4] OLIOSI, Janaina Gomes Nascimento. et al. Efeito do Programa Bolsa Família sobre o desfecho do tratamento da tuberculose: um estudo de coorte prospectivo. The Lancet. Vol. 7, fev. 2019. Disponível em: [Efeito do Programa Bolsa Família no desfecho do tratamento da tuberculose: um estudo de coorte prospectivo - The Lancet Global Health](#)

## 6. Anexos

**Tabela 8:** Características do perfil sociodemográfico e epidemiológico dos casos notificados de tuberculose, em São Leopoldo nos anos 2021 e 2022.

	<b>Ano 2021</b> <b>N = 157</b> <b>(100%) *</b>	<b>Ano 2022</b> <b>N = 205</b> <b>(100%) *</b>	<b>Anos 2021 e</b> <b>2022: N = 362</b> <b>(100%) *</b>
<b>Sexo n (%)</b>			
Masculino	111 (70,7)	140 (68,3)	251 (69,3)
Feminino	46 (29,3)	65 (31,7)	111 (30,7)
<b>Faixa Etária n (%)</b>			
< 10 anos	2 (1,3)	3 (1,5)	5 (1,4)
10 - 19 anos	12 (7,6)	19 (9,3)	31 (8,5)
20 - 29 anos	36 (22,9)	66 (32,2)	102 (28,2)
30 - 39 anos	44 (28,0)	49 (23,9)	93 (25,7)
40 - 49 anos	29 (18,5)	37 (18,0)	66 (18,2)
50 - 59 anos	15 (9,6)	16 (7,8)	31 (8,6)
60 - 69 anos	13 (8,3)	7 (3,4)	20 (5,5)
70 - 79 anos	3 (1,9)	6 (2,9)	9 (2,5)
80 anos e mais	3 (1,9)	2 (1,0)	5 (1,4)
<b>Raça/cor n (%)</b>			
Branca	116 (73,9)	134 (65,3)	250 (69,1)
Preta	19 (12,1)	36 (17,5)	55 (15,2)
Amarela	0 (0,0)	2 (1,0)	2 (0,5)
Parda	22 (14,0)	33 (16,1)	55 (15,2)
<b>Escolaridade n (%) **</b>			
Analfabeto	6 (3,8)	6 (2,8)	12 (3,3)
E. Fund. Incompleto (1º a 4ª série)	19 (12,1)	19 (9,3)	38 (36,2)
E. Fund. Incompleto (5º a 8ª série)	67 (42,7)	64 (31,2)	131 (36,2)
Ensino Fundamental Completo	13 (8,3)	21 (10,2)	34 (9,4)
Ensino Médio	19 (12,1)	38 (18,5)	57 (15,7)
Ensino Superior	9 (5,7)	4 (2,0)	13 (3,6)
Escolaridade Ignorada	10 (6,9)	31 (15,1)	41 (11,3)
Indivíduos < 20 anos	14 (8,9)	22 (10,7)	36 (9,9)
<b>Beneficiário n (%)</b>			
É beneficiário	7 (4,5)	14 (6,8)	21 (5,8)
Não é beneficiário	144 (91,7)	149 (72,7)	293 (80,9)
Não se sabe/Ignorado	6 (3,8)	42 (20,5)	48 (13,3)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

\*Os percentuais de cada categoria foram feitos considerando como 100% o total de casos notificados por ano. No caso da última coluna da tabela, os 100% se referem aos dois anos juntos (2021 e 2022).

\*\*Os percentuais da variável escolaridade são diferentes aos encontrados na tabela 1, pois para fins de análise, se excluiu a população com faixa etária inferior a 20 anos, ou seja, a tabela 1 apresenta N = 326 e a tabela 8 por considerar menores de 20 anos, tem N = 362 no mesmo período (2021 – 2022).

**Tabela 9:** Características dos casos notificados de tuberculose em São Leopoldo, segundo dados clínicos, nos anos 2021 e 2022.

	<b>Ano 2021</b> <b>N = 157</b> <b>(100%) *</b>	<b>Ano 2022</b> <b>N = 205</b> <b>(100%) *</b>	<b>Anos 2021 e 2022:</b> <b>N = 362 (100%) *</b>
<b>Tipo de Entrada n (%)</b>			
Casos Novos	104 (66,2)	124 (60,5)	228 (63,0)
Recidiva	17 (10,8)	18 (8,8)	35 (9,6)
Reingresso após abandono	18 (11,5)	26 (12,7)	44 (12,2)
Transferência	18 (11,5)	35 (17,0)	53 (14,6)
Pós Óbito	0 (0,0)	2 (1,0)	2 (0,6)
<b>População Especial n (%)</b>			
PPL	10 (6,4)	14 (6,8)	24 (6,6)
PSR	14 (8,9)	13 (6,3)	27 (7,5)
PS	2 (1,3)	6 (2,9)	8 (2,2)
Imigrante	0 (0,0)	1 (0,5)	1 (0,3)
Não é de população especial	131 (83,4)	171 (83,5)	302 (83,4)
<b>Agravos Associados n (%) **</b>			
Tabagismo	73 (46,5)	74 (36,1)	147 (40,6)
Drogas Ilícitas	49 (31,2)	53 (25,9)	102 (28,2)
Aids	27 (17,2)	31 (15,1)	58 (16,0)
Alcoolismo	24 (15,3)	15 (7,3)	39 (10,8)
Outros Agravos	20 (12,7)	18 (8,8)	38 (10,5)
Diabetes	9 (5,7)	15 (7,3)	24 (6,6)
Doença Mental	2 (1,3)	5 (2,4)	7 (1,9)
<b>Forma n (%)</b>			
Pulmonar	144 (91,7)	182 (88,8)	326 (90,1)
Extrapulmonar	11 (7,0)	19 (9,3)	30 (8,3)
Pulmonar + Extrapulmonar	2 (1,3)	4 (2,0)	6 (1,7)
<b>Situação de Encerramento n (%)</b>			
Cura	89 (56,7)	(-)	(-)
Abandono	23 (14,6)	(-)	(-)
Transferência	23 (14,6)	(-)	(-)
Óbitos por outras causas	12 (7,5)	(-)	(-)
Óbitos por TB	4 (2,5)	(-)	(-)
Mudança de esquema	2 (1,3)	(-)	(-)
TB - DR	1 (0,7)	(-)	(-)
Falência	1 (0,7)	(-)	(-)
Mudança de diagnóstico	1 (0,7)	(-)	(-)
Não encerrado	1 (0,7)	(-)	(-)
Abandono primário	0 (0,0)	(-)	(-)

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN

\*Os percentuais de cada categoria foram feitos considerando como 100% o total de casos notificados por ano. No caso da última coluna da tabela, os 100% se referem aos dois anos juntos (2021 e 2022).

\*\*Os percentuais da categoria agravos associados não fecham 100% por coluna, uma vez que um caso notificado pode apresentar mais de um agravo associado.